

Parlamentares advertem sobre perigo da moratória

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — Um grupo de 17 parlamentares latino-americanos, entre os quais quatro brasileiros, advertiu que o agravamento da crise econômico-financeira dos países da América evará à suspensão coletiva de pagamentos da dívida externa e denunciou a política restritiva do Fundo Monetário Internacional (FMI) como o "prólogo do caos".

— Recessão prolongada não é rémido, é provocação — comentou o líder do grupo, Senador Nelson Carneiro (PTB), do Brasil. Os outros três representantes brasileiros são o Senador Roberto Saturnino Braga (PDT) e os Deputados Marcus Vini- cius Pratini de Moraes (PDS) e José Carlos Teixeira (PMDB).

Os parlamentares, de nove países latino-americanos (Brasil, México, Argentina, Venezuela, Colômbia, Peru, Equador, República Dominicana e Antilhas Holandesas), chegaram à capital americana domingo, depois de reunião preparatória em Caracas, quando foi elaborada a "Declaração do Parlamento latino-americano em Washington". O documento, que reflete as conclusões da Conferência Econômica Latino-americana, realizada há poucos meses em Quito, será entregue pelo

grupo às autoridades do governo americano, a parlamentares, representantes da Reserva Federal (banco central dos Estados Unidos) e do FMI.

Segundo a missão, a intenção da visita é destacar a necessidade de uma solução política para o problema da dívida externa, já que as atuais condições de pagamento são "insuportáveis do ponto de vista político e social", como disse Pratini de Moraes.

Embora de partidos diferentes, os parlamentares brasileiros concordam que se deve partir para uma renegociação da dívida a longo prazo. O documento do grupo latino-americano adverte que a "legítima aspiração" dos países da região "em favor de regimes democráticos estáveis pode desmoronar frente ao impacto devastador que teria a aplicação, sem atenuantes, das exigências dos bancos e do FMI".

E conclui: "Nossa reivindicação não é desconhecer a dívida, nem deixar de pagá-la. Mas nunca se cobrou uma dívida estrangulando-se o devedor".

● Sob o título "Reaganomia, Vista do Rio", o "The Washington Post" comentou ontem em editorial as opiniões do ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, para quem o restante do mundo está financiando os déficits americanos.